

# **BRASIL E ARGENTINA MUITO ALÉM DO FUTEBOL: IDENTIDADES**

## **BRAZIL AND ARGENTINA MUCH MORE THAN FOOTBALL: IDENTITIES**

*Ariclaudio Francisco da Silva*<sup>1</sup> – SME-PMSP

### **Resumo**

Em 2024, duas escolas da rede municipal de São Paulo e uma da rede pública argentina, mais especificamente da cidade de Buenos Aires, iniciaram um projeto de intercâmbio cultural e artístico que objetiva a construção de conhecimento além do que os(as) estudantes das escolas envolvidas das duas nações parecem dispostos(as) a debaterem com certa autoridade e muita paixão: o futebol. O intuito dos professores de arte é de criar situações de aprendizagem que rompam com as já conhecidas, polêmicas e acaloradas discussões que comparam o futebol dos dois países, pois sobre esse assunto se pressupõe que nenhum(a) brasileiro(a) ou argentino(a) estará disposto(a) a mudar de opinião. Portanto, a ideia principal é fazer com que todas as pessoas envolvidas percebam que Brasil e Argentina possuem suas diferenças culturais, históricas, artísticas, sociais etc., mas também semelhanças que vão além do fascínio pelo futebol e que, portanto, vale a pena serem pesquisadas, estudadas e refletidas.

**Palavras-chave:** intercâmbio cultural e artístico; projeto educacional; arte educação e resistência.

### **Abstract**

In 2024, two schools from the municipal network of São Paulo and one from the Argentine public network, more specifically from the city of Buenos Aires, began a cultural and artistic exchange project that aims to build knowledge beyond what the students from the schools involved in both nations seem willing to discuss with a certain authority and a lot of passion: soccer. The aim of the art teachers is to create learning situations that break with the already well-known, controversial and heated discussions that compare soccer in the two countries, because on this subject it is assumed that no Brazilian or Argentine will be willing to change their opinion. Therefore, the main idea is to make everyone involved realize that Brazil and Argentina have their cultural, historical, artistic, social differences, etc., but also similarities that go beyond the fascination for soccer and that, therefore, are worth researching, studying and reflecting on.

**Keywords:** cultural and artistic exchange; educational project; art education and resistance.

---

<sup>1</sup> Professor de Arte da rede municipal de ensino de São Paulo, pedagogo, arteterapeuta, integrante do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Políticas Curriculares para o Ensino de Arte na Educação Básica (GEPPCARTE-IA/UNESP), coordenado pelo professor Dr. João Cardoso Palma Filho. Mestrando em Arte pelo Programa de Pós-Graduação do Instituto de Artes da UNESP-SP. <http://lattes.cnpq.br/0301634903377363>

## Introdução

Não é a primeira vez que o autor desenvolve projetos de intercâmbio cultural e artístico com escolas de outros países, na verdade, essa é a quarta vez. No ano passado, em 2023, tentou-se uma parceria com um professor de arte de uma escola de Luanda, capital da Angola, em virtude das comemorações dos 20 anos da criação da Lei 10.639/03, que estabeleceu a obrigatoriedade do ensino de "história e cultura afro-brasileira" dentro das disciplinas que fazem parte das grades curriculares dos ensinos fundamental e médio. Infelizmente, por questões diversas não foi possível finalizar esse projeto conforme a metodologia proposta e acordada. Anteriormente, no final do processo de participação em outros dois projetos de intercâmbio desenvolvidos com escolas de Portugal, Letônia, Espanha, Grécia, Brasil etc., de maneira geral, as avaliações foram consideradas como bastante positivas. Contudo, a primeira experiência vivenciada através desse tipo de projeto de intercâmbio, ocorrida no período 2010/2011, intitulada "Comparangoleiros" é considerada pelo autor como a mais significativa que vivenciou até então, que o motivou à apresentá-la no XXI ConFAEB – Congresso Nacional da Federação de Arte/Educadores do Brasil, realizado em 2011 em São Luis – MA, no EnREDE – Encontro Internacional de Arte/Educação, realizado em 2023 em São Paulo – SP e como um artigo que integrou a obra *Arte na escola básica*, de 2023.

Aliás, foi durante o EnREDE de 2023, que conheceu a profa. Dr<sup>a</sup> Gabriela Paula Augustowsky, da Universidad de Buenos Aires e apresentou o seu desejo de desenvolver um projeto de intercâmbio cultural e artístico com algum(a) docente de arte de alguma escola da rede pública argentina que atendesse estudantes correlatos aos nossos do Brasil, do ensino fundamental II. Naquele momento, explicitou o desejo de fazer com que os envolvidos construam conhecimento uns sobre os outros e percebam diferenças e semelhanças que mais nos aproximam do que afastam. Nesse sentido, a ideia de uma discussão voltada para quem é melhor no futebol deverá ser deixada para um segundo plano.

Foi assim, que no início de 2024, os professores Ari e Franco acordaram em desenvolver o projeto denominado como "Brasil e Argentina muito além do futebol: Identidades". O prof. Ari, da rede municipal de São Paulo, representa as

escolas EMEF Perimetral e EMEF João Gualberto do Amaral Carvalho. O prof. Franco, da rede pública argentina, representa a Escuela de Comércio nº 5 “José de San Martín”, de Buenos Aires.

Muito importante relatar que logo nas primeiras trocas de mensagens entre os dois professores percebeu-se uma sintonia pedagógica bastante significativa onde foram acordadas algumas situações para se desenvolver junto aos estudantes, como por exemplo, desencorajá-los no debate infrutífero sobre futebol, do tipo quem é melhor: Pelé ou Maradona, Messi ou Neymar? Palmeiras ou River Plate, Flamengo ou Boca Júniors?

Ou seja, como fazer com que estudantes inseridos numa cultura que incentiva a disputa entre as duas nações, numa espécie de “bairrismo internacional histórico”, passem a se considerar como parceiros? Não porque os professores “mandaram” ou simplesmente persuadi-los a aceitarem tal situação, mas por irem percebendo através das atividades desenvolvidas no projeto que existem muitas diferenças, mas muitas semelhanças entre os estudantes dos dois países, seus familiares, professores, comunidade escolar, história, arte, cultura etc. Ou seja, através do desenvolvimento de um pensamento crítico é que irão construir o conhecimento.

Assim sendo, podemos acreditar na possibilidade que temos de viabilizar um projeto educacional que de alguma maneira interrompa ou pelo menos minimize os efeitos nocivos de ideais que buscam manipular opiniões, desviando o foco dos temas e assuntos importantes, perpetuando assim a ignorância de uma maioria para que poucos continuem se beneficiando através do poder político, financeiro, social, cultural etc.

Cabe informar que o projeto está ainda no seu limiar, mas já podemos apresentar situações interessantes vivenciadas principalmente no processo de ensino e aprendizagem pelos estudantes e professor brasileiro, pois é quem apresenta esse relato.

A linguagem principal que será utilizada no decorrer do referido projeto não será a Língua Portuguesa ou a Língua Espanhola ou Castellano, como dizem, os argentinos, mas sim, a Arte. Os estudantes poderão manifestar através

das linguagens artísticas sobre o conhecimento construído ou ainda sobre inquietações, sugestões, dúvidas, problematizações, denúncias etc.

## **Métodos**

No tocante à metodologia, faz-se necessário levar em consideração às especificidades de cada uma das redes educacionais onde as escolas estão inseridas, como leis, orientações curriculares etc. Levaremos em conta também as particularidades de cada uma das comunidades escolares, dos interesses dos estudantes, bem como, das diferentes experiências, formações e predileções dos professores envolvidos no projeto. A abordagem triangular de Ana Mae Barbosa se faz presente. Entende-se assim, que os caminhos a serem percorridos por cada docente/escola serão diferentes, mas que deverão atender a alguns preceitos, como por exemplo: apresentar conteúdo condizente com o objetivo do projeto, como fatos históricos; sociais, artísticos e culturais de Brasil e Argentina; possibilitar e incentivar que os estudantes pesquisem a partir dos objetivos do projeto, porém, valorizando também as suas preferências e indicações artísticas e estéticas na música, na moda, artes visuais, teatrais etc.; incentivar que os estudantes criem artisticamente através de diferentes linguagens da arte; organizar exposições dos trabalhos artísticos dos estudantes; possibilitar e incentivar que outros(as) docentes (mesmo que de componentes curriculares diferentes) também possam participar do projeto se assim desejarem; possibilitar encontros virtuais através do Google Meet para que os estudantes possam interagir em tempo real; realizar encontros periódicos através do Google Meet entre os professores responsáveis pelo projeto para que possam trocar informações sobre as atividades desenvolvidas, sobre as expectativas dos estudantes e demais pessoas envolvidas, avaliar os diferentes processos de aprendizagem, sugerir possibilidades de atividades ou de ações etc.; criação coletiva de uma logomarca para que através da técnica da arte estêncil seja disponibilizada virtualmente para que cada escola possa reproduzi-la em algum muro ou parede e, assim, registrar a sua participação no projeto; criar uma página conjunta através da ferramenta *Padlet* para registrar e disponibilizar as ações desenvolvidas e os trabalhos artísticos dos estudantes.

## **Resultados e Discussão**

No momento, citaremos com propriedade sobre o ponto de vista de situações vivenciadas pelo professor e estudantes brasileiros, como por exemplo, quando indagados sobre o que conheciam sobre a Argentina, os estudantes apresentaram alguns aspectos do futebol, inclusive sobre o racismo e o nome da capital, Buenos Aires. A maioria dos estudantes mostrou-se surpresa ao saber que os dois países dividem fronteiras. Alguns achavam que a Argentina estava localizada na Europa. Também não sabiam que há favelas/comunidades pobres na Argentina. Não tinham nenhum conhecimento sobre a arte e cultura do país vizinho. Um ou outro estudante citou o tango como expressão artística, mas não souberam informar a respeito. Alguém lembrou que o Papa Francisco é argentino.

Com o desenvolvimento do projeto aprenderam que os estudantes argentinos gostam do RAP/TRAP e não de expressões artísticas tradicionais como o Tango e a Milonga. Professores e estudantes trocaram dicas sobre artistas/linguagens a serem pesquisados, como por exemplo, do lado argentino os *rappers* Trueno e W.O.S. e a cantora de Cumbia, Karina, o pintor Antonio Berni, representantes do Graffiti/Arte Urbana etc. Do Brasil, MC Kevin, Mc Veigh, Criolo, Marília Mendonça, Portinari, OsGêmos, Kobra, outros representantes da Arte Urbana etc.

Aos estudantes brasileiros foi proporcionado também conhecerem sobre o grupo teatral Forza Bruta, sobre o tango, Astor Piazzolla, Quino etc. E ainda sobre a arquitetura e pontos turísticos de Buenos Aires, a favela Villa 31, alguns aspectos históricos (preconceito com negros e indígenas), sociais e econômicos etc.

## **Considerações finais**

O projeto está em pleno desenvolvimento onde o acesso à tecnologia é fundamental e proporciona a base para a pesquisa, criação artística e comunicação entre as escolas. Docentes de outros componentes curriculares de ambos os países e escolas também se envolveram no projeto. No momento, os estudantes estão em plena criação dos trabalhos artísticos.

## Referências

BARBOSA, Ana Mae. **Arte-educação: leitura no subsolo**. 8ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.

\_\_\_\_\_. **Tópicos utópicos**. 1ª ed. Belo Horizonte: C/Arte, 2007.

\_\_\_\_\_. **Arte-educação no Brasil**. 5ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2005.

\_\_\_\_\_, COUTINHO, Rejane Galvão (orgs.). **Arte/Educação como mediação cultural e social**. São Paulo: Editora UNESP, 2009.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

MARTINS, Mirian Celeste Ferreira Dias et al. **Didática do ensino de arte: a língua do mundo: poetizar, fruir e conhecer arte**. São Paulo: FTD, 1998.

PALMA FILHO, João Cardoso. SANTANA, Pio de Sousa (orgs.). **Arte na escola básica**. Rio de Janeiro: Editora Telha, 2023.

SÃO PAULO. Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. **Currículo da Cidade: Ensino Fundamental: Arte**. São Paulo: SME/COPED, 2017.

SÃO PAULO. Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. **Direitos de Aprendizagem dos Ciclos Interdisciplinar e Autoral: Arte**. São Paulo: SME/COPED, 2016.